

## O que é uma Comunidade Resiliente?

### Introdução

Nas últimas décadas, a ocorrência de desastres naturais, tecnológicos e ambientais tem evidenciado a necessidade de reforçar a capacidade das comunidades para enfrentar situações de crise. A experiência internacional demonstra que os impactos de uma emergência não dependem apenas da intensidade do acontecimento, mas também da capacidade das populações para se prepararem, responderem e recuperarem das suas consequências.

Neste contexto, o conceito de **resiliência comunitária** assumiu um papel central nas políticas de redução do risco de desastre e na promoção da segurança coletiva. A construção de comunidades resilientes constitui atualmente uma prioridade reconhecida por organizações internacionais como as Nações Unidas, sendo considerada um elemento fundamental para a proteção das populações e para o desenvolvimento sustentável.

---

### O Conceito de Resiliência Comunitária

O termo *resiliência* tem origem na física e foi posteriormente adaptado às ciências sociais para descrever a capacidade de indivíduos e grupos ultrapassarem situações adversas.

No domínio da gestão do risco e da proteção civil, a resiliência comunitária pode ser definida como a capacidade de uma comunidade resistir, adaptar-se e recuperar após a ocorrência de um acontecimento adverso, preservando as suas funções essenciais e promovendo o bem-estar dos seus membros.

Segundo o **United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR, 2015)**, a resiliência corresponde:

“À capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposta a perigos resistir, absorver, adaptar-se e recuperar dos efeitos de um desastre de forma eficiente e atempada.”

Esta definição evidencia que a resiliência não significa eliminar totalmente os impactos de uma emergência, mas sim reduzir as suas consequências e acelerar o processo de recuperação.

Norris et al. (2008) defendem que a resiliência comunitária resulta da interação entre diferentes recursos sociais, económicos, institucionais e culturais que permitem às comunidades responder de forma eficaz perante situações de crise.

---

### **A Evolução do Conceito de Resiliência**

Tradicionalmente, a gestão das emergências centrou-se na resposta operacional após a ocorrência dos desastres. Contudo, a partir da década de 1990, verificou-se uma mudança de paradigma, passando a valorizar-se a prevenção, a preparação e a participação das comunidades.

O **Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015–2030** reforça esta perspetiva ao destacar a importância do envolvimento dos cidadãos na construção de territórios mais seguros e resilientes.

Segundo este enquadramento internacional, a redução do risco não é uma responsabilidade exclusiva das autoridades, exigindo a participação ativa das populações, das organizações locais e das instituições comunitárias.

---

### **Fatores que Influenciam a Resiliência Comunitária**

A capacidade de uma comunidade enfrentar situações de emergência depende de diversos fatores interligados.

#### **Capital Social**

O capital social refere-se às relações de confiança, cooperação e solidariedade existentes entre os membros da comunidade.

Comunidades onde os cidadãos se conhecem, comunicam regularmente e colaboram entre si tendem a apresentar maior capacidade de resposta durante situações de crise.

---

#### **Conhecimento e Educação**

O conhecimento sobre os riscos existentes e sobre os comportamentos de autoproteção constitui um elemento essencial da resiliência.

Populações informadas conseguem tomar decisões mais adequadas e reduzir a exposição ao perigo.

---

### **Participação Cívica**

A participação dos cidadãos em associações, iniciativas comunitárias e atividades de voluntariado contribui para fortalecer as redes de apoio e aumentar a coesão social.

---

### **Liderança e Instituições**

A existência de instituições credíveis e de lideranças eficazes facilita a coordenação das ações de resposta e recuperação.

---

### **Recursos e Infraestruturas**

Infraestruturas seguras, sistemas de comunicação eficazes e recursos materiais adequados reforçam a capacidade de adaptação da comunidade.

---

### **Exemplo Internacional: Japão**

O Japão constitui uma das referências mundiais em matéria de resiliência comunitária.

A elevada exposição a sismos, tsunamis e outros fenómenos naturais levou o país a desenvolver uma cultura de prevenção assente na educação, na preparação e na participação comunitária.

Após o Grande Sismo do Japão Oriental de 2011, diversos estudos demonstraram que as comunidades com redes de vizinhança mais fortes apresentaram melhores resultados na evacuação, no apoio às populações vulneráveis e na recuperação pós-desastre.

A realização regular de simulacros, a educação para o risco desde a infância e o envolvimento dos cidadãos em exercícios comunitários constituem práticas amplamente reconhecidas como fatores de sucesso.

---

### **Exemplo Nacional: Os Incêndios de 2017**

Em Portugal, os incêndios rurais de 2017 evidenciaram a importância da preparação comunitária e da cooperação entre cidadãos e entidades locais.

Em diversas localidades verificou-se que a existência de redes de apoio informais permitiu apoiar pessoas idosas, garantir o acesso a informação e facilitar a resposta inicial antes da chegada dos meios de socorro.

Estes acontecimentos contribuíram para reforçar a necessidade de promover uma cultura de prevenção e participação cívica.

---

### **Resiliência Comunitária no Contexto de Setúbal**

O concelho de Setúbal apresenta características que justificam uma atenção especial à promoção da resiliência comunitária.

A exposição a riscos naturais, incluindo a atividade sísmica, exige a participação ativa dos cidadãos na preparação para situações de emergência.

Neste contexto, a colaboração entre:

- Câmara Municipal de Setúbal;
- Serviço Municipal de Proteção Civil;
- Bombeiros;
- Escolas;
- Associações locais;
- População;

constitui um elemento essencial para aumentar a capacidade de resposta e recuperação da comunidade.

A participação em ações de sensibilização, simulacros e iniciativas de preparação familiar contribui para reduzir vulnerabilidades e reforçar a segurança coletiva.

---

### **O Papel dos Cidadãos**

A construção de comunidades resilientes depende da participação de todos os seus membros.

Cada cidadão pode contribuir através de ações simples:

- Conhecer os riscos locais;
- Preparar a sua família;
- Apoiar vizinhos mais vulneráveis;
- Participar em iniciativas comunitárias;
- Divulgar informação credível;
- Colaborar com as autoridades.

A soma destas ações individuais fortalece a capacidade coletiva de enfrentar situações de emergência.

---

## **Reflexão**

Pense na sua comunidade.

- Conhece os principais riscos existentes na sua área de residência?
- Existem pessoas que possam necessitar de apoio especial durante uma emergência?
- Participa em iniciativas comunitárias relacionadas com segurança ou proteção civil?

Estas questões ajudam a compreender o papel que cada cidadão pode desempenhar na construção de uma comunidade mais preparada e resiliente.

---

## **Conclusão**

A resiliência comunitária constitui um elemento fundamental da redução do risco de desastre e da promoção da segurança coletiva. Comunidades informadas, organizadas e participativas apresentam maior capacidade para enfrentar situações adversas, proteger os seus membros e recuperar dos impactos das emergências.

Promover a cooperação, a solidariedade e a participação cidadã representa um investimento na construção de territórios mais seguros, sustentáveis e resilientes.

---

## **Referências**

Norris, F. H., Stevens, S. P., Pfefferbaum, B., Wyche, K. F., & Pfefferbaum, R. L. (2008). Community resilience as a metaphor, theory, set of capacities, and strategy for disaster readiness. *American Journal of Community Psychology, 41*(1–2), 127–150.

United Nations Office for Disaster Risk Reduction. (2015). *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015–2030*. United Nations.

United Nations Office for Disaster Risk Reduction. (2022). *Global Assessment Report on Disaster Risk Reduction*. United Nations.

Cutter, S. L., Burton, C. G., & Emrich, C. T. (2010). Disaster resilience indicators for benchmarking baseline conditions. *Journal of Homeland Security and Emergency Management, 7*(1), 1–22.